

BOLETIM ECONÔMICO

do Coronavírus

FIEC | OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA



A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o surto de coronavírus como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Diante do crescimento alarmante de infectados em diversas regiões do mundo, os países têm se organizado para conter a disseminação do vírus, cuja recomendação mais eficiente inclui um amplo isolamento social, dentre outras políticas adicionais de prevenção e tratamento. Em meio a isso, a economia global tem sido prejudicada, uma vez que a produção, o emprego e o consumo foram arrefecidos. Os go-

vernos, por sua vez, vêm adotando medidas para aliviar os prejuízos financeiros dos empresários e trabalhadores nessa circunstância. Dessa forma, o Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) elaborou o 3º Boletim Econômico do Coronavírus, cujo objetivo é informar as principais medidas adotadas no mundo - e principalmente, no Brasil - para mitigar a desaceleração econômica consequente da fundamental contenção da pandemia.

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 15/04/2020 a 27/04/2020

CORONAVÍRUS NO MUNDO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Organização Mundial de Comércio (OMC) solicitaram que os países retirem as suas barreiras comerciais adotadas desde o anúncio de pandemia do coronavírus pela OMS. A intenção é evitar que as novas medidas reduzam a circulação de mercadorias e contraia o comércio internacional. A principal preocupação é com distorções nos suprimentos e de alimentos, mas também há um cuidado com a oferta de financiamento das operações comerciais.

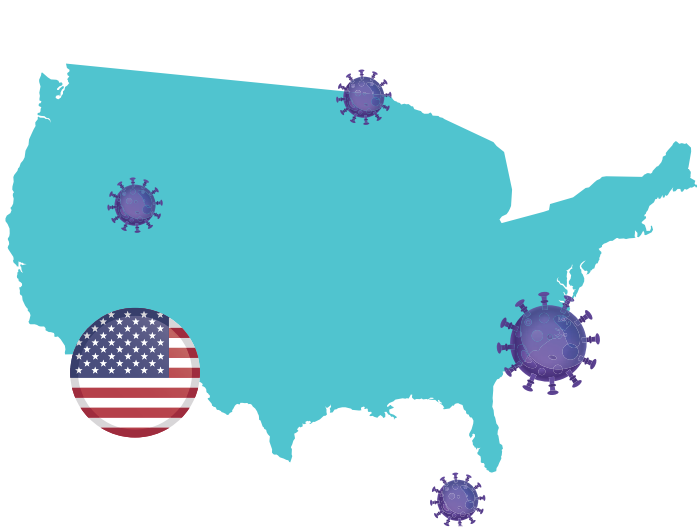
No campo estrutural, há preocupações ainda sobre como a pandemia afetará a produtividade dos países no médio e longo prazo nas diferentes economias, impactando assim o chamado crescimento de longo prazo. Com a restrição de mobilidade entre fatores (seja trabalho ou capital), a tendência é por um retorno interno e vertical das cadeias globais de valor e perda de eficiência produtiva. Além disso, limitações a aglomerações e interações possivelmente limita também um importante motor dos Sistemas de Inovação: a interação que se transmite entre hábitos tácitos de cooperação que se dá justamente pela proximidade espacial. Outro aspecto é a própria queda na taxa de crescimento global, o que limita o learning

by doing das firmas, os chamados ganhos de escala e de aprendizado inerentes a maiores mercados consumidores ou em expansão.

Por fim, um efeito é incerto: dada uma heterogeneidade entre firmas pequenas, médias e grandes com diferentes níveis de produtividade, uma falência especulada das menores firmas pode levar a uma maior concentração de mercado (o qual resulta em um efeito dúbio sobre a produtividade) e uma reorganização e uma transferência de mercado de trabalho para as maiores firmas (efeito positivo). A maior dúvida tange quanto à capacidade dessas firmas em absorverem esse emprego recém-disponibilizado sem antes acarretar uma perda de prática e de produtividade desses funcionários e uma consequente perda de eficiência interna às firmas - além de ser algo socialmente custoso para a população como um todo.

Mediante a continuidade e o avanço desse quadro geral, vários países continuam tentando mitigar os efeitos da pandemia, com medidas político-econômicas para atenuar o quadro recessivo. Seguem, a seguir, os principais.

CORONAVÍRUS NO MUNDO

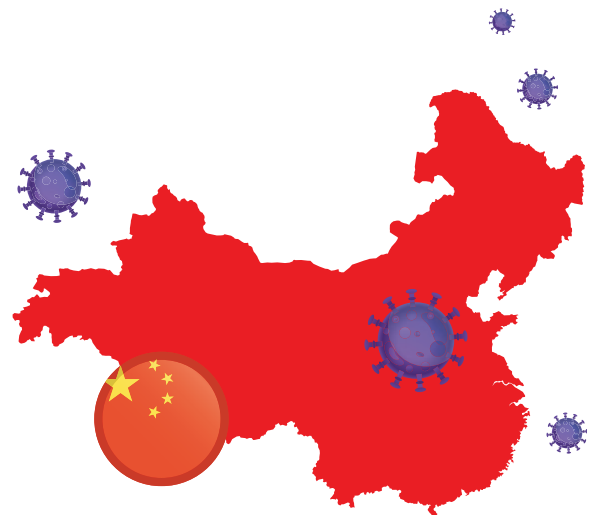


EUA

O senado americano aprovou na última semana um pacote de medidas econômicas direcionado a pequenas empresas e hospitais totalizando US\$ 484 bilhões. O pacote deve ser dividido da seguinte forma: i. US\$ 320 bilhões em empréstimos para pequenas empresas; ii. US\$ 60 bilhões em empréstimos para desastres, também voltado para pequenas empresas; iii. US\$ 75 bilhões para hospitais; e iv. US\$ 25 bilhões para testes ao coronavírus. Desse modo, o total injetado na economia americana deve se aproximar dos US\$ 3 trilhões. Essa medida deve ser aprovada no fim da semana pelo presidente Donald Trump, que já adianta que o próximo passo deve ser um acordo que ajude as cidades e os estados americanos.

Além disso, a Lei CARES incluiu um adicional de US\$ 600 por semana ao seguro-desemprego, podendo esse auxílio se estender por um período de até 13 semanas. No entanto, milhões de americanos ainda aguardam receber o benefício, visto que muitos estados estão com dificuldade de processar a enorme demanda de solicitações realizadas. Só na última semana, foram feitas 4,4 milhões novas solicitações de auxílio desemprego nos Estados Unidos chegando ao total de 26 milhões em cinco semanas.

Além disso, o Escritório de Orçamento do Congresso (CBO) divulgou novas projeções para a economia americana. Os Estados Unidos devem terminar o ano com um déficit orçamentário federal de quase US\$ 4 trilhões, além de uma queda no PIB 5,6% ao final de 2020 e com uma taxa de desemprego de 12%. Os especialistas no entanto, alertam que essas projeções são incertas devido à pandemia do coronavírus. Eles também projetam uma recuperação lenta da economia e do orçamento federal em 2021, estimando um crescimento de 2,8% e um déficit orçamentário de US\$ 2,1 trilhões.



CHINA

Na China, alguns resultados preliminares em decorrência do coronavírus já começam a aparecer. O PIB chinês caiu -6,8% no primeiro semestre quando comparado com o mesmo período do ano passado e -9% quando comparado ao trimestre anterior. Essa é a primeira retração desde 1992, quando esse dado começou a ser divulgado recorrentemente.

Na tentativa de conter o coronavírus, a China entrou em lockdown, paralisando a indústria, escolas e comércio, o que causou grande impacto na economia chinesa e mundial. Passado o pico da doença, o país tenta aos poucos reativar sua economia, a produção industrial no mês de março, por exemplo, apresentou uma queda de -1,1%, menor do que a esperada, sugerindo que as medidas econômicas anunciadas de mitigação estão surtindo efeito.

O governo chinês promete mais medidas econômicas para aliviar a crise. O Partido já anunciou no mês passado que estuda outras políticas como mais títulos especiais de governos locais e bônus especiais do Tesouro. Além disso, o Banco Central chinês também liberou crédito adicional para a economia. O Governo ainda promete estímulos fiscais que incentivem o consumo e o investimento, o que pode levar o déficit orçamentário a uma nova máxima. O crescimento previsto para a China é de 2,5% em 2020, o que seria o menor em quase 50 anos.

CORONAVÍRUS NO MUNDO

COREIA DO SUL



Na Coreia do Sul, as medidas diretas representam 0,8% do PIB (aproximadamente KR₩ 16 trilhões, incluindo um orçamento suplementar em KR₩ 11,7 trilhões).

No dia 22 de abril, o presidente da Coreia do Sul anunciou uma fundo de estabilização para a indústria. O fundo é estimado em KR₩ 40 trilhões, cerca de 2,1% do PIB coreano. Este fundo será operado pelo Banco de Desenvolvimento da Coreia e vai apoiar sete setores da indústria: companhias aéreas, transporte marítimo, construção naval, automóveis, máquinas no geral, energia elétrica e comunicação. Esses recursos irão ser captados mediante a emissão de títulos garantidos pelo governo e contribuições de fundos privados. Todo esse suporte será provido através de empréstimos, garantias de pagamento e investimentos. Para ter acesso a essa ajuda, as empresas deverão: estabilizar o emprego; limitar remuneração dos executivos, dividendos e outros pagamentos; e compartilhar benefícios da normalização futura do negócio.

Outras medidas adotadas para estabilizar o mercado financeiro incluem a expansão das operações compromissadas do Banco da Coreia (BoK) para não-bancos, criação de um programa de empréstimos do BoK para não-bancos com títulos corporativos como garantia, uma temporária flexibilização das regras sobre recompra de ações e flexibilização temporária dos índices de empréstimos para depósito de bancos e outras instituições financeiras, além de um índice de cobertura de liquidez da moeda para bancos nacionais.

Outras medidas de crédito já implementadas pelo BoK continuam em vigor, tais como: redução da taxa básica de juros, disponibilização de operações de mercado aberto, expansão dos ativos elegíveis para as operações de mercado aberto e compra de títulos do Tesouro coreano. Para aumentar o financiamento disponíveis para pequenas e médias empresas, o Banco da Coreia aumentou o teto de apoio para empréstimos, em um total de KR₩ 5 trilhões e reduziu a taxa de juros dos empréstimos.

REINO UNIDO



O governo já implementou uma série de medidas, incluindo restrições de viagem, distanciamento social, fechamento de entretenimento, hospitalidade e comércio não essenciais.

As medidas tributárias e de gastos adotadas incluem: i. financiamento adicional ao Sistema Nacional de Saúde, serviços públicos e caridade (£ 14,7 bilhões); ii. Medidas de apoio para empresas (£ 27 bilhões) incluindo isenção de impostos sobre propriedade e subsídios diretos; e iii. fortalecer a rede de segurança social para pessoas mais vulneráveis (£ 7 bilhões) por meio de um esquema de crédito universal e benefícios de transferência de renda.

CORONAVÍRUS NO MUNDO

O governo lançou com o British Business Bank um 'Esquema de Empréstimos de Interrupção de Negócios de Coronavírus' para apoiar as pequenas e médias empresas e o 'Esquema de Empréstimos de Interrupção de Grandes Negócios' para apoiar as empresas de maior porte. Outra ação foi o adiamento do pagamento do Imposto de Valor Agregado do segundo trimestre e o pagamento de 80% dos ganhos médios dos trabalhadores autônomos por seis meses e em licença por um período inicial de três meses. O governo também estabeleceu um pacote de £\$ 1 bilhão para apoiar as empresas que impulsionarem a inovação e o desenvolvimento por meio de doações e empréstimos convencionais.

O Banco da Inglaterra manteve a redução da taxa bancária em 0,1%, expandiu a sua participação nos títulos públicos e títulos corporativos não-financeiros para £\$ 200 bilhões, bem como introduziu um novo Esquema de Financiamento a Prazo para reforçar a transmissão do corte nas taxas, com incentivos adicionais para empréstimos à economia real, principalmente para pequenas e médias empresas. Além disso, o Tesouro Nacional e o Banco da Inglaterra

concordaram em estender temporariamente o uso da conta governamental para fornecer uma fonte de curto prazo de liquidez adicional ao governo. Em parceria com o Tesouro, foi lançado o Plano de Financiamento Corporativo da Inglaterra, o qual em conjunto com o esquema citado anteriormente, disponibiliza £\$ 330 bilhões (15% do PIB) em empréstimos para empresas, além de ativar um mecanismo de recompra de contratos a prazo para complementar as instalações de liquidez existentes do banco.

Também em parceria com os Bancos Centrais do Canadá e Japão, Países da Zona do Euro, EUA e Suíça estão realizando acordos de swaps de liquidez em dólares americanos. A Autoridade de Prudência Regulatória (The Prudential Regulatory Authority) estabeleceu uma supervisão para que os bancos não aumentem dividendos ou outras distribuições, como bônus, em resposta às ações das políticas. Por fim, a Autoridade de Conduta Financeira introduziu um pacote de medidas temporárias para apoiar os clientes afetados pela pandemia, incluindo a dispensa de pagamento de empréstimos e de faturas de cartões de crédito às empresas clientes.

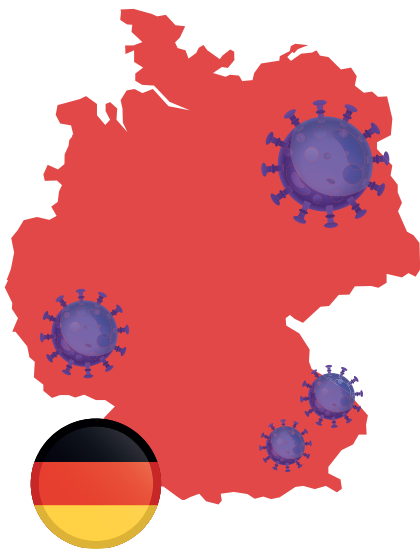


ITÁLIA

Por ter sido bastante afetada pelo contágio, a Itália continua em lockdown até o início de maio. As medidas tomadas anteriormente no programa Cura Italia permanecem ativas, o que inclui: fortalecimento do sistema de saúde italiano, preservação de empregos, apoio aos trabalhadores demitidos, apoio às empresas como diferimento de impostos e oferta de crédito. O Decreto de Liquidez está assegurando garantias estaduais para estabilizar a liquidez o máximo possível.

Os apoios oferecidos pelo Banco Central Europeu (BCE) como compras de ativos, leilões temporários, compra de títulos e flexibilização para adquirir crédito também estão sendo mantidas. Mais recentemente, o BCE também anunciou a elegibilidade de ativos negociáveis que estejam abaixo dos requisitos mínimos de qualidade de crédito estabelecidos pelas normas. Isto é, mais uma flexibilização das medidas macroprudenciais para oferta de crédito. O Banco da Itália, por sua vez, expandiu as mesmas flexibilizações para os bancos comerciais domésticos.

CORONAVÍRUS NO MUNDO

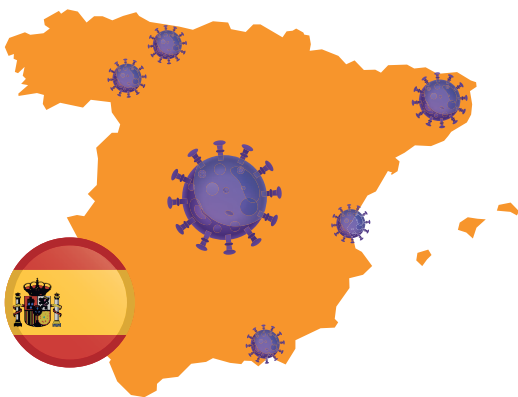


ALEMANHA

As medidas já implementadas referentes ao aumento de gastos com equipamento médicos, P&D para vacinas, subsídios para preservar o emprego e a renda e auxílio aos pequenos empresários e trabalhadores autônomos continuam em vigor.

O relaxamento de requisitos para empréstimos elaborados pelo BCE já mencionados nas edições anteriores deste Boletim, tais como: compra de ativos, leilões adicionais, compra de títulos públicos e menor supervisão bancária sobre o endividamento dos bancos comerciais continuam em vigor. Assim como a liberação de requerimentos macroprudenciais aos bancos comerciais domésticos por parte das autoridades alemãs. O Fundo de Estabilização Financeira (€\$ 100 bilhões) ainda tem cumprido um papel decisivo no fortalecimento do crédito no país.

ESPANHA



As principais medidas fiscais já incluem: apoio orçamentário do fundo de contingência para o Ministério da Saúde (€\$ 1 bilhão); transferência antecipada para as Comunidades Autônomas para serviços regionais de saúde (€\$ 2,8 bilhões); financiamento adicional de P&D para pesquisas de medicamentos e vacinas para COVID-19; auxílio para os demitidos por conta da pandemia; aumento das prestações da licença remunerada para os infectados pela doença ou dos que estão em quarentena; subsídios para trabalhadores independentes afetados pela suspensão das atividades econômicas; auxílio para empregados domésticos afetados; auxílio para trabalhadores temporários

que terminam seus contratos durante o período da crise sanitária; e uma extensão do auxílio desemprego para englobar trabalhadores que foram afetados e que não se encontram nos grupos já citados.

Além disso, foi disponibilizado fundos orçamentários adicionais de €\$ 300 milhões e maior flexibilidade orçamentária para a prestação de assistência social, transferência de €\$ 25 milhões para comunidades autônomas que financiam refeições para as crianças afetadas com o fechamento das escolas, novos programas de assistência de aluguel para inquilinos vulneráveis e extensão do benefício social para o fornecimento de energia.

Outras medidas incluem isenções de contribuições sociais por empresas impactadas que mantêm empregos, adiamento de pagamentos de impostos para pequenas e médias empresas e trabalhadores independentes por seis meses, flexibilidade no cálculo do imposto de renda e parcelamento no Imposto sobre Valor Agregado (IVA), além de zerá-lo para produtos médicos, isenção de 50% das contribuições previdenciárias do empregador até junho de 2020; e, por fim, maior flexibilidade para os trabalhadores acessarem seus fundos de pensões e dos governos locais na utilização das linhas orçamentárias.

O Banco Central Europeu ainda fornece apoio por meio de compras de ativos adicionais de €\$ 120 bilhões até o fi-

CORONAVÍRUS NO MUNDO

nal de 2020 e de leilões temporários adicionais do mecanismo de liquidez. Outras medidas incluem um programa de compra de ativos de €5 750 bilhões de títulos públicos e privados até o final do ano, além de uma série de medidas para mitigar o impacto de possíveis rebaixamentos

de classificação na disponibilidade de garantias financeiras. Mais recentemente o BCE permitiu uma série de flexibilizações dos bancos comerciais para mitigar os danos, como o não pagamento de dividendos para os exercícios de 2019 e 2020.

CORONAVÍRUS NO BRASIL



No último Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) do dia 24/04, a expectativa de variação do PIB é de uma retração de -3,34%, muito maior do que o decréscimo esperado publicado no último Boletim Econômico do Coronavírus, onde se projetava -1,96%. Outra expectativa cujo pessimismo foi aprofundado é o resultado primário do setor público: o déficit esperado foi de -4,14% para -6,2% do PIB. Este aumento do endividamento é reflexo dos pacotes fiscais aprovados para auxílio às pessoas físicas e jurídicas neste contexto recessivo. Por outro lado, a expectativa de inflação, vem se reduzindo e agora está em 2,2% para o acumulado anual. A expectativa da taxa de juros básica - Selic - é de 3% e a taxa de câmbio está em R\$ 4,80 / US\$.

Conforme estatísticas do FMI, a retração do PIB brasileiro será em torno de -5,3% e as medidas fiscais de combate ao coronavírus até o momento perfazem

6,5% do PIB, afetando diretamente o déficit primário. Já o Boletim do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) aponta uma queda menor, em torno de -3,4%, mas estimou uma taxa de desemprego entre 17% e 18% para o final do ano. A normalização do mercado de trabalho só ocorreria no ano que vem.

Outros pesquisadores do IBRE-FGV listaram um importante retrato do crescimento recente da economia brasileiro para uma conjectura mais fiel de como será o perfil da retomada econômica. Isto é, tentou-se delimitar qual estrutura e quais assentamentos estavam garantindo o crescimento de cerca de 1,3% nos últimos 3 anos. Detectou-se que o (tímido) crescimento do produto brasileiro estava sendo puxado consistentemente pelo consumo das famílias, além de que esse mesmo componente se apresentava de maneira mais e mais direcionada ao setor de serviços. Além de a variável consumo apresentar-se de crescimento mais limitado (já que não é um gasto autônomo), esta se garantiu de recorrentes liberações de políticas pontuais da equipe econômica - o FGTS sendo o maior exemplo. Por fim, o setor de serviços possui menor multiplicador (1.5, comparado a 2 de bens finais), acarretando um menor desencadeamento econômico entre cadeias produtivas e de emprego.

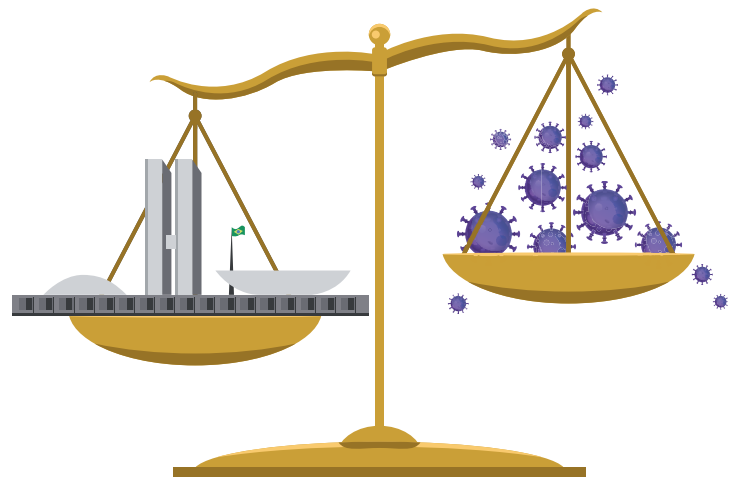
Apesar dessas expectativas gerais, a balança comercial brasileira ainda registrou um superávit corrente de US\$ 1,74 bilhão na balança comercial da quarta semana de abril (Secretaria de Comércio Exterior - SECEX). No acumulado mensal, o superávit é de US\$ 5,1 bilhões. Por outro lado, as exportações correntes comparadas com as de abril de 2019 refletem uma queda de -1,3%. Esse declínio foi puxado pela contração das ex-

CORONAVÍRUS NO BRASIL

portações da Indústria de Transformação (-10,4%) e da Agropecuária (-6,3%), ao passo que a Indústria Extrativa teve um crescimento (11,5%). Conforme a Confederação Nacional da Indústria (CNI), os estoques chineses estão elevados e demanda global está retraída, o que tornará agressiva a disputa no comércio global no futuro próximo.

O comércio exterior, inclusive, é pauta importante para a Indústria e, adjacientemente, para a CNI. A principal preocupação refere-se principalmente ao acúmulo de estoques de países exportadores, pois, mesmo que a China tenha iniciado um lento processo de retomada e de recuperação, a pandemia COVID-19 se espalhou em momentos diferentes ao redor do mundo. O acúmulo destes provavelmente acarretará na diminuição no preços de bens industrializados em meio a países ainda com limitações de produção e de resposta interna. Ainda, o acordo China-EUA tem em perspectiva um impacto direto e indireto em uma provável diminuição da pauta exportadora brasileira para a economia asiática. Por fim, um cenário de forte variação cambial aliada à incerteza de competição devem impedir um aproveitamento até mesmo das benesses conhecidas de uma desvalorização cambial na balança comercial também graças a esperados maiores protecionismos das economias centrais.

A despeito de todo esse aspecto conjuntural e de trajetória da economia pré-pandemia, algo cada vez mais relevante para a trajetória futura econômica para a recuperação é o espalhamento da crise política à crise econômica. Na sexta-feira, dia 24, o então Ministro da Justiça, Sérgio Moro, demitiu-se do cargo inferindo acusações de interferência na atuação da Polícia Federal. No dia 27, o ministro do Supremo Tribunal Federal, juiz Celso de Mello, autorizou abertura de inquérito contra o Presidente da República sobre as acusações. A reação do mercado desde então foi de forte queda na Ibovespa, significativa e repentina subida do dólar e aumento da incerteza sobre a continuidade das reformas econômicas e mesmo da capacidade de coordenação do Executivo em meio a uma crise interseccional.



MEDIDAS ADOTADAS NO BRASIL

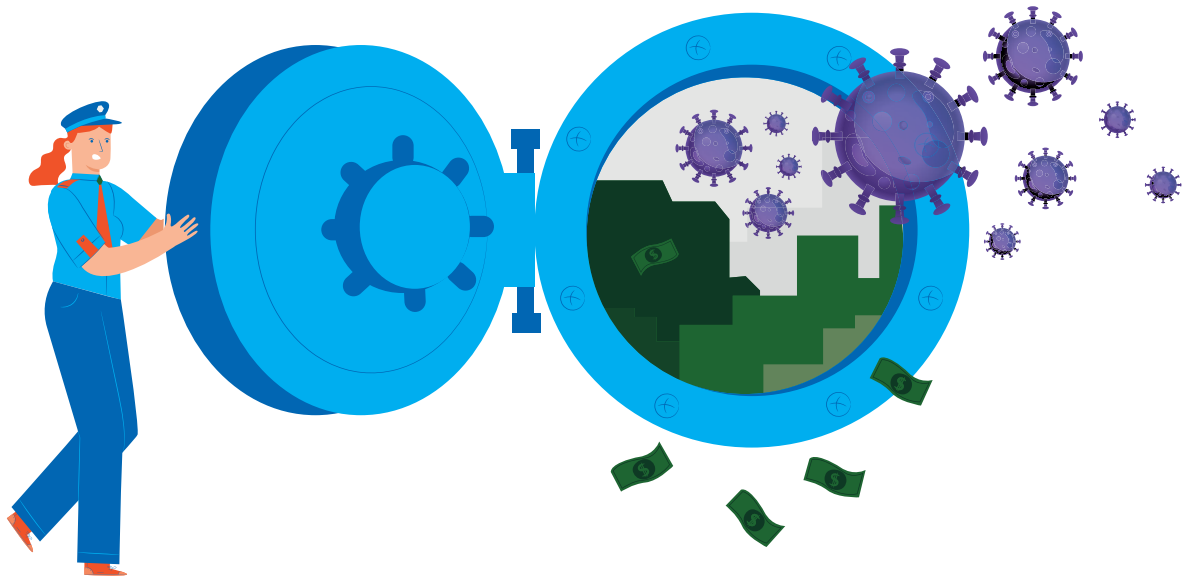
Houve continuidade das medidas implementadas anteriormente: i. pagamento da renda emergencial às famílias vulneráveis, aos trabalhadores informais, trabalhadores autônomos e desempregados; ii. apoio ao emprego por remuneração parcial aos trabalhadores temporariamente suspensos ou com redução de jornada de trabalho; iii. impostos baixos para suprimentos médicos; e iv. assistência financeira aos estados e municípios com quedas de receita, tais como suspensão do pagamento e renegociação da dívida pública.

O governo federal anunciou mais uma medida provisória (MP) de crédito: concessão de empréstimos de recursos públicos para empresas endividadas com a União. Ela dispensa algumas exigências e facilita financiamento de

empresas com dívidas. No caso, a liberação do empréstimo dá-se sem a necessidade de apresentar a Certidão Negativa de Débito da Receita Federal e a Certidão de Regularidade do FGTS. Esta foi uma demanda feita pela CNI, que solicitou linhas emergenciais de maior alcance, de modo a atingir também empresas em situação irregular. No caso dos empresários da zona rural, serão dispensados comprovantes de pagamento do Imposto Territorial Rural (ITR).

Outra medida é a MP 944/2020, parte do Programa Emergencial de Suporte ao Emprego, que liberará R\$ 40 bilhões para auxiliar pequenas e médias empresas a arcar com os salários dos seus empregados. O crédito é voltado às firmas com faturamento anual entre R\$ 360 mil e

CORONAVÍRUS NO BRASIL



R\$ 10 milhões e tem como limite dois salários mínimos (R\$ 2090) por funcionário. No entanto, não poderão demitir empregados por 60 dias, a menos que por justa causa. O prazo de pagamento deste auxílio emergencial é de 36 meses com juros de 3,75% a.a., o equivalente ao custo no Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Nessa medida, 85% da linha de capital de giro vem de recursos do Tesouro Nacional repassados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e 15% dos próprios bancos comerciais.

O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) concordou em fornecer até US\$ 60 bilhões para o BCB por um mecanismo de swap que vigorará pelos próximos seis meses. A intenção é prover liquidez para os bancos comerciais, os quais passarão a considerar as solicitações de extensão do prazo de pagamento de dívidas vencidas de pessoas físicas, pequenas e médias empresas.

Alguns resultados das medidas de crédito já estão surtindo efeito, pois os cinco maiores bancos do país liberaram R\$ 266 bilhões em empréstimos, contratações, renovações e suspensões de parcelas. Os dados se referem especificamente ao Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander. Segundo a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), isto representa um aumento de 22,2% em relação a março do ano passado. A maior parte das prorrogações foi concedida às pessoas físicas, em torno de 3,3 milhões de contratos. Já as novas linhas de crédito representam R\$ 177 bilhões deste total, sendo que a maior parte destes (R\$ 101 bilhões) foram para grandes empresas.

O secretário de Produtividade, Emprego e Competitividade, Carlos Costa, anunciou uma nova política ainda em desenho. Trata-se de um consórcio de bancos para apoiar empresas com faturamento superior a R\$ 300 milhões e que estejam nos setores mais afetados, tais como aviação, automotivo e varejo não-alimentício e não-farmacêutico. Os recursos estão planejados para vir do Proger (Programa de Geração de Emprego e Renda), BNDES e do Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte).

Os pacotes fiscais e a oferta de crédito oferecidos estão chegando a um nível razoável de auxílio às empresas e famílias, conforme o nível estabelecidos em outros países de renda per capita semelhante ao do Brasil. Embora as medidas não tenham sido tomadas com a antecipação necessária para arrefecer o decrescimento econômico, elas têm cumprido um papel fundamental na mitigação da crise. Por outro lado, no caso dos Estados Unidos, por exemplo, já estão em discussão novas medidas que vão além da Lei CARES. Isto se deve à percepção dos especialistas em saúde de que não há um momento específico de "fim da pandemia" no curto prazo, mas apenas declínio gradual do contágio. Por conta disso, as medidas não podem ser abruptamente encerradas a partir do declínio, pois este ainda causará prejuízos sócio-econômicos. O ideal é um planejamento de médio prazo que, a partir do declínio do contágio, ainda continue mantendo o emprego, a renda, a estabilidade dos preços e a liquidez, de modo a possibilitar a retomada econômica posterior.

REAÇÕES DE POLÍTICA FISCAL NA CRISE COVID-19

Países	Programas Governamentais <i>em % do PIB</i>	Crédito <i>em % do PIB</i>
EUA	5,5	6,1
China	2,5	Indisponível
Reino Unido ¹	4,5	15,1
Alemanha ²	6	29,7
Coréia do Sul	0,8	7,8
Espanha	2,7	10,1
Itália	1,2	33
Brasil ³	7	2,1

Fonte: Observatório de Política Fiscal - FGV e FMI

¹ Inclui ações com suporte fiscal (fonte de recursos, subsídios e garantias)

² Não inclui as postergações de imposto

³ As operações de crédito incluem os financiamentos à Estados e municípios

FONTES

<https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-COVID-19>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/mp-do-governo-libera-credito-publico-a-empresas-devedoras-da-uniao.shtml?origin=folha>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/credito-a-empresas-para-pagamento-de-salarios-comeca-a-ser-liberado-na-segunda-6.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/febraban-diz-que-cinco-maiores-bancos-emprestaram-22-a-mais-desde-inicio-da-pandemia.shtml>

<https://valor.globo.com/live/noticia/2020/04/23/busca-por-emprego-so-sera-segura-com-normalizacao-em-servicos-diz-silvia-matos-da-fgv.ghtml>

<https://blogdoibre.fgv.br/posts/quais-os-efeitos-do-coronavirus-sobre-productividade>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/04/24/fmi-e-omc-pedem-que-pases-evitem-restrics-comerciais-durante-a-crise.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/04/27/balanca-comercial-tem-superavit-de-us-17-bi-na-semana.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/04/27/industria-leva-a-guedes-temor-por-invasao-chinesa-apos-covid.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/04/27/industria-leva-a-guedes-temor-por-invasao-chinesa-apos-covid.ghtml>

<https://blogdoibre.fgv.br/posts/livrai-nos-da-pandemia-e-nao-nos-deixeis-cair-em-depressao>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/04/27/governo-desenha-com-bancos-acao-para-socorrer-empresas-grandes-diz-costa.ghtml>

<https://veja.abril.com.br/economia/pib-da-china-despenca-68-no-1o-tri-e-mostra-devastacao-do-coronavirus/>

<https://www.nytimes.com/interactive/2020/04/23/business/economy/unemployment-benefits-stimulus-coronavirus.html>

https://www.nytimes.com/2020/04/24/business/stock-market-live-coronavirus.html?campaign_id=60&emc=edit_na_20200424&instance_id=0&nl=breaking-news&ref=cta®i_id=128926162&segment_id=25916&user_id=8656ed8dcce-5946ff7e831f840779360

REALIZAÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (*Sistema FIEC*)

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (*FIEC*)
Presidente – José Ricardo Montenegro Cavalcante

Serviço Social da Indústria – Departamento Regional do Ceará (*SESI-CE*)
Superintendente Regional – Veridiana Grotti de Soárez

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional do Ceará (*SENAI-CE*)
Diretor Regional – Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi (IEL) – Departamento Regional do Ceará (IEL-CE)
Superintendente – Danadette Andrade Nunes

Observatório da Indústria
Líder – José Sampaio de Souza Filho
Gerente – Guilherme Muchale de Araújo

EXECUÇÃO

Observatório da Indústria

EQUIPE TÉCNICA E DE PROJETOS

Aline Campelo Valente	Josânia Freitas da Cunha
Amanda de Sousa Oliveira	Julyene Lopes Figueiredo
Byanca Pinheiro Augusto	Laila Suelen Teles Silva
Camilla do Nascimento Santos	Laís Marques Moreira
Carlos César de Oliveira Lacerda	Larah Verena Sales Morais
Cloves Anderson Mendes Pinho	Leilamara do Nascimento Andrade
David Guimaraes	Leticia Alves Vital Cavalcante
Eduarda F. Lustosa de Mendonça	Mariana Costa Biermann
Edvânia Rodrigues Brilhante	Pamella Maria Nogueira Moreira Silva
Gabriel Vidal Gaspar	Paola Renata da Silva Fernandes
Guilherme Muchale de Araújo	Paulo Reinério de Araújo C. Junior
Indira Ponte Ribeiro	Pietro de Oliveira Esteves
João Francisco Arrais Vago	Priscila Caracas Vieira de Sousa